

Saúde Mental, Sentido de Vida e Logoterapia na pesquisa em Educação: Uma análise de Campo.

Mental Health, Meaning of Life and Logotherapy in Education Research: A Field Analysis.

Arthur Antunes Santos Alexandre

Programa de Pós Graduação em Educação (UNIRIO)
arthur.alexandre91@gmail.com

Lúcia Helena Pralon

Programa de Pós Graduação em Educação (UNIRIO)
luciapralon2@yahoo.com.br

Resumo

Este texto busca refletir sobre a educação em saúde, mais especificamente sobre a saúde mental e o sentido de vida e expor os resultados de uma análise de campo realizada nos anais de importantes eventos da educação no Brasil e no catálogo de teses e dissertações da Capes. Assim, objetivou-se perceber como o campo educacional está considerando este tema e analisar também a presença do referencial teórico da pesquisa, a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl. Os dados sugerem que há uma baixa produção relacionada à temática da saúde mental e do sentido de vida, o que sugere que o campo da educação em saúde oferece grande oportunidade de encadeamentos de pesquisas que considerem a temática, dada sua relevância para os tempos atuais.

Palavras chave: saúde mental, sentido de vida, logoterapia, educação em saúde.

Abstract

This text seeks to reflect on health education, more specifically on mental health and the meaning of life, and to present the results of a field analysis carried out in the annals of important education events in Brazil and in the Capes catalog of dissertations. Thus, the objective was to understand how the educational field is considering this theme and also to analyze the presence of the theoretical framework of the research, which is Logotherapy and Existential Analysis by Viktor Frankl. The data suggest that there is a low production related to the subject of mental health and the meaning of life, which theorizes that the field of health education offers great opportunities for research threads that consider this subject, given its relevance to current times.

Keywords: mental health, meaning of life, logotherapy, health education.

Introdução

Os impactos causados pela pandemia de Covid-19 são variados. Além da inestimável e fatídica perda de vidas humanas, os problemas socioeconômicos como a fome e o desemprego cresceram vertiginosamente, afetando principalmente populações em situação de vulnerabilidade e risco social (OPAS, 2021). Na América Latina por exemplo, região que concentra grande parcela da população indígena e afrodescendente no mundo, em decorrência da pandemia, observou-se o agravamento da violência doméstica, do abuso infantil e da violência de maneira geral (OPAS, 2021). O distanciamento social, medida adotada para conter a propagação do vírus causador da Covid-19, levou ao fechamento e paralisação de inúmeras atividades, incluindo setores importantes como a escola. Ainda vivemos em período de retomada total das atividades, e aos poucos vamos percebendo os mais variados impactos deixados pela pandemia, no entanto, um fator que se coloca em evidência, são os transtornos relacionados à saúde mental da população, e de maneira particular dos jovens.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS 2021), no Brasil um levantamento nacional apontou taxas de 61% de depressão e 44% de ansiedade na população em geral e afirma ainda que o fechamento das escolas foi um fator que agravou este cenário (OPAS, 2021). Este contexto no âmbito escolar nos desperta para a necessidade de refletir e apontar caminhos possíveis para a promoção da saúde global no interior da escola. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) aponta a promoção da saúde física e emocional como um dos objetivos gerais para a educação básica (BNCC, 2018). Vale ressaltar ainda que, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância de se considerar o público jovem como alvo de ações de promoção à saúde mental (OMS 2021), por meio do documento “Vida ao Vivo: Um Guia de Implementação para a Prevenção do Suicídio em Países” reforça que o período entre 10 e 19 anos é particularmente crucial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção da saúde mental.

Um outro fenômeno muito característico na juventude e que merece atenção é o Vazio Existencial, termo cunhado por Viktor Frankl (1905-1997) para designar aquela expressão apática e de aparente falta de sentido de vida, presente em muitos jovens na atualidade (FRANKL, 2011). Segundo Frankl (2011), o vazio existencial pode ser considerado um fenômeno de massa que caracteriza a juventude e que assume corpo na dimensão societal em comportamentos como a adicção, a agressão e o suicídio (FRANKL, 2011). Uma das razões para este fenômeno do vazio existencial se radica na perda das tradições e dos instintos. O ser humano, não sabe mais o que quer ou para onde vai. Antes, eram os seus instintos que lhe orientavam, juntamente com as tradições que lhe apontavam o que fazer, com a perda dessas duas lâmpadas, a ser humano está fadado ao conformismo (fazer o que todos fazem) ou ao totalitarismo (fazer que outros lhe mandam fazer), atitudes muito presentes em meio aos jovens (FRANKL, 2011).

Neste sentido, faz-se necessário um empenho por parte dos educadores na promoção da saúde no âmbito da escola, nas mais amplas noções do termo, incluindo a saúde mental e existencial. Portanto, este trabalho se radica nesta prerrogativa e pretende refletir sobre o tema a partir de uma breve análise de campo com um levantamento quantitativo das pesquisas que consideram este tema no campo da Educação em Ciências e Saúde. Também, o texto apresenta uma breve discussão teórica sobre a promoção da Saúde Mental e o Sentido da Vida a partir da Logoterapia e Análise Existencial no contexto da Educação.

Educar para o Sentido da Vida

Educar vem do verbo em latim *Educere*, que em última análise significa “conduzir para fora”, para o mundo. Neste sentido do termo, a educação assume o papel de trazer para fora aspectos já presentes na vida dos educandos, numa postura autotranscendente (AQUINO, 2012). Reduzir o papel da educação a mera transferência externa de conteúdos é uma erro apontado por diversos autores, dentre eles, Viktor Frankl, médico neurologista Vienense, fundador da Logoterapia e Análise Existencial, conhecida como a psicologia do sentido da vida. Para este autor, a educação deve se comprometer em oferecer condições para que os estudantes encontrem sentidos únicos contidos em cada situação da vida. Sobre isso, Frankl (2011), afirma:

“[...] a educação não deve limitar-se a transmitir conhecimento, nem contentar-se com o repasse das tradições. Ela deve sim, refinar a capacidade humana de encontrar aqueles sentidos únicos que não se deixam afetar pelo declínio dos valores universais. Essa capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação singular é o que chamamos de consciência. A educação deve, portanto, guarnecer o homem com os meios para encontrar sentido.” (FRANKL, 2011 p. 108)

Assim, o autor desenvolve sua teoria pautada no fundamento básico de que a vida tem sentido em toda e qualquer circunstância. Elucidando que, quando o ser humano é capaz de engajar-se na busca por um sentido existencial, está munido de ferramentas que lhe protegem do vazio existencial, tornando-se portanto, fator de promoção da saúde mental (AQUINO, 2012). Para melhor percepção e compreensão dos caminhos teóricos traçados por Frankl, faz-se importante um aceno acerca de alguns fundamentos teóricos da Logoterapia e Análise Existencial.

A Logoterapia e Análise Existencial (LAE) é um sistema prático e teórico da Psicologia Clínica desenvolvido pelo médico psiquiatra austriaco Viktor E. Frankl (1905-1997). Considerada a terceira escola Vienense de psicoterapia, precedida pela Psicanálise de Freud e a Terapia Analítica de Adler respectivamente, é conhecida como a psicoterapia centrada no sentido por analisar a motivação primordial do homem que, compreende a busca por um sentido existencial (FRANKL 1987). Foi durante sua experiência nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial que Frankl pôde confirmar a sua tese que já vinha sendo desenvolvida e somente depois, como sobrevivente, pôde conquistar notoriedade social e acadêmica com sua teoria.

A logoterapia se sustenta sobre três pilares: A Liberdade da Vontade, a Vontade de Sentido e o Sentido da Vida (FRANKL, 2011). O primeiro deles se opõe ao determinismo que entende o ser humano sob uma perspectiva limitada aos seus condicionamentos, como afirma Frankl (2011, p. 26): “O homem não é livre se suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que são apresentadas a ele” (FRANKL, 2011, p. 26)

A Vontade de Sentido define-se como a motivação primeira do ser, que não está pautada na busca por prazer, o que se opõem aos pressupostos da psicanálise; ou poder, como sugere a psicologia de adler mas, estas são derivações da motivação primordial da pessoa humana, isto é, sua vontade de sentido. Conforme Frankl (2011, p. 50): “O que chamo de ‘vontade de sentido’ pode ser definido como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e

realizar sentidos e propósitos” (FRANKL, 2011 p. 50) Quanto ao Sentido da Vida, o terceiro pilar da Logoterapia, Frankl (2011, p. 89) afirma: “nosso argumento é de que há um sentido para a vida - isto é, um sentido pelo qual o homem sempre esteve a buscar - e de que o homem tem a liberdade de engajar-se, ou não, na realização desse sentido.” (FRANKL, 2011 p. 89). Assim, Viktor Frankl apresenta a vivência dos valores como meio pelo qual o ser humano realiza sentido de vida, valores estes definidos como Valores de Criação, de Experiência e de Atitude. (FRANKL, 2011)

Quanto aos valores de criação, estes estão ligados às potências criativas do ser humano. Tudo aquilo que pode ser criado, doado, realizado pela pessoa e deixado no mundo como um “legado”. Os valores de experiências vão no sentido oposto, dizem respeito às vivências em que o sujeito é receptor. Por exemplo, o ato de contemplar uma bela paisagem, se traduz numa experiência de realização de valores de experiência. Por fim, os valores de atitude se traduzem nos momentos em que o ser humano se confronta com uma realidade que não pode mudar mas ainda sim faz uma escolha para além de si mesmo. (FRANKL, 2011).

Em sua visão antropológica, o autor desenvolve duas noções básicas: A primeira apresenta a visão “noológica” (Espiritual) do ser humano, que corresponde aos fenômenos especificamente humanos, é importante destacar que, para Viktor Frankl, “espiritual” não assume aqui uma conotação religiosa e sim que, é nessa dimensão que se localiza a tomada de posição em face das condições corporais e de existência psíquica, além das decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, criatividade, senso ético e a compreensão do valor (LUKAS 1989). A segunda, a visão de uma “ontologia dimensional”, aponta para o modo por meio do qual a Logoterapia organiza e enxerga as dimensões que compõem a pessoa humana: Corpo, Mente e Espírito. Frankl (1978, p. 177) descreve que:

“O homem é mais do que organismo psicofísico, é pessoa espiritual. Nessa qualidade, é livre e responsável, livre “do” psicofísico e “para” realização de valores e o preenchimento do sentido de sua existência. É um ser que luta para realizar valores e preencher o sentido. Não identificamos no homem apenas a luta pela vida, mas também a luta pelo sentido da vida. E auxiliá-lo nessa luta é talvez a ação mais notável da ação psiquiátrica”. (Frankl 1978, p. 177)

No tocante à visão dimensional de ser humano, a Logoterapia apresenta o ser enquanto manifestação “BioPsíquicaEspiritual”, ou seja, não exclui ou diminui o papel de uma ou outra dimensão, pois fazem parte de um todo dinâmico e indissociável. Para a Logoterapia, a pessoa constitui um “In-dividuum”. Frankl define o ser humano como uma unidade na pluralidade, preservando tanto a sua unidade antropológica, quanto a sua diversidade ontológica, complementar e antagônica. (FRANKL, 2011)

A Logoterapia e Análise Existencial (LAE) como uma teoria do campo da psicoterapia, tem sido amplamente utilizada em outras áreas do conhecimento como na psicologia da saúde, no campo do trabalho e das organizações e sobretudo na educação. A educação segundo a logoterapia deve caminhar na contramão dos reducionismo biológicos, sociais e psíquicos, a fim de possibilitar a formação de cidadãos críticos e conscientes das potências de sentido e realização existentes na sua vida. Segundo Frankl (2011), o sentimento de vazio e falta de sentido é reforçado pelo modo reducionista como a educação em muitos momentos se comporta. Esta visão que enxerga o estudante além das suas contingências, tem o papel de formar a sua consciência pautada sobretudo na liberdade e na responsabilidade, assim, os

estudantes são despertados numa atitude singular de sentido e realização existencial que é meio de promoção para a saúde mental. (AQUINO, 2011)

Desta forma, a educação nos pressupostos da LAE tem a proposta de formar o ser humano em sua totalidade, no seu ser biopsicoespiritual e encontra eco em Paulo Freire (2017) quando defende uma educação crítica e problematizadora da realidade, compreendendo o ser humano para além dos seus reducionismos, biológicos, psíquicos e sociais. Freire (2021) descreve que seres humanos em uma situação concreta de opressão são proibidos de ser, o que fere a ontológica e histórica vocação dos seres humanos - a do ser mais. Dessa forma, a luta para realizar valores e preencher o sentido de vida é uma ação notável, não só de ação do campo da psicologia, mas também da ação educacional, que deve abranger especialmente os jovens estudantes.

Análise de Campo

Para uma visão ampla e mais geral sobre o desenvolvimento desta temática no campo da educação, esta análise foi dividida em dois momentos: primeiro, fez-se um levantamento dos anais das últimas cinco reuniões de três importantes eventos da área da educação e da educação em ciências e saúde, e em seguida, um levantamento no catálogo de teses e dissertações da Capes. Com relação aos eventos, foram selecionadas as seguintes reuniões científicas - todas de caráter nacional: As Reuniões Científicas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), os Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), e o Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEPIO).

Em todos os eventos, analisamos os anais das últimas cinco reuniões e utilizamos como ferramenta de busca a categorização de acordo com a área temática ou grupo de trabalho nos eventos e a utilização de quatro palavras-chave de busca, são elas: “saúde mental”, “sentido de vida”, “educação” e “logoterapia”. Nas reuniões da ANPEd analisamos os trabalhos do GT-20 Psicologia Educacional, no ENPEC e no ENEPIO, nossa busca se concentrou nas áreas de concentração de educação em saúde. A fim de refinar a nossa busca, além do uso das palavras-chave, uma vez identificados os GT's ou Áreas Temáticas, analisamos os títulos todos os trabalhos contidos nos anais das respectivas áreas de concentração.

Num segundo momento da pesquisa foi feita a análise no catálogo de teses e dissertações da Capes para ampliar a nossa busca e nos dar um parâmetro mais claro da produção acadêmica recente sobre o tema. Para esta análise foram utilizadas as seguintes palavras chave: "saúde mental" AND "logoterapia" AND "educação"; "logoterapia" AND "educação" e "sentido de vida" AND "educação".

Resultados e Discussão

Em relação ao número de trabalhos apresentados nas últimas cinco reuniões da ANPEd, as reuniões analisadas foram a 36ª reunião realizada em 2013, a 37ª realizada em 2015, a 38ª realizada em 2017, a 39ª realizada em 2019 e a 40ª realizada em 2021. A busca foi feita no grupo de Trabalho Psicologia e Educação (GT 20) e foram encontrados um total de setenta e três (73) trabalhos, dos quais apenas quatro (4) fazem referência à saúde mental. Dos quatro trabalhos encontrados um (1) está inserido nos anais da 39ª reunião realizada em 2019 e três (3) encontram-se nos anais da 40ª Reunião realizada em 2021. Os temas em saúde mental foram nos mais variados desdobramentos como: sofrimento psíquico docente e discente,

depressão e criatividade, sofrimento e adoecimento psicológico e psicanálise, educação e saúde mental.

No ENPEC, foram encontrados um total de 188 trabalhos, dos quais, dois (2) tinham relação com a temática. Os encontros analisados foram o 9^a ENPEC realizado em 2013, o 10^a em 2015, o 11^a em 2017, o 12^a em 2019 e o 13^a realizado em 2021. Nos anais do 12^a e do 13^a ENPEC foram encontrados trabalhos com a temática da pesquisa. Com relação ao ENEBIO, constatou-se uma particularidade, apenas a partir do VI ENEBIO, realizado em 2016, se observa a criação de uma área temática específica para educação em saúde, isto dificultou nossa busca nos eventos anteriores, ainda assim, o fizemos por meio das “palavras-chave” relacionadas, no entanto, o somatório exato de trabalhos na área temática relacionada à educação e saúde só foi possível nos últimos três eventos, o que nos deu um total de 218 trabalhos, dos quais, apenas dois (2) apresentavam a temática da saúde mental, situados nas duas últimas edições do ENEBIO, a 7^a edição em 2018 e a 8^a em 2021. Os dados detalhados seguem descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Análise dos Anais da ANPEd, do ENPEC e do ENEBIO.

EVENTO	EDIÇÃO	ANO	TRABALHOS EM SAÚDE MENTAL
ANPEd	36 ^a	2013	0
ANPEd	37 ^a	2015	0
ANPEd	38 ^a	2017	0
ANPEd	39 ^a	2019	1
ANPEd	40 ^a	2021	3
ENPEC	9 ^a	2013	0
ENPEC	10 ^a	2015	0
ENPEC	11 ^a	2017	0
ENPEC	12 ^a	2019	1
ENPEC	13 ^a	2021	1
ENEBIO	4 ^a	2012	0
ENEBIO	5 ^a	2014	0

ENEBIO	6 ^a	2016	0
ENEBIO	7 ^a	2018	1
ENEBIO	8 ^a	2021	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao marco temporal, é possível perceber um aumento no número de trabalhos com essa temática nos últimos anos. Todos os trabalhos encontrados estão concentrados nas últimas duas reuniões em cada um dos eventos analisados. Em 2018 foi encontrado um trabalho no ENEBIO, em 2019 um trabalho na ANPED e um trabalho no ENEBIO e em 2021 três trabalhos na ANPED e dois no ENPEC. O salto quantitativo no número de textos apresentados, observado sobretudo nas reuniões da ANPED, podem sugerir, além de um aumento da valorização do tema, uma influência do contexto causado pela pandemia de Covid-19. No entanto, não se pode deixar de considerar que nos últimos anos, este tema tem se tornado central em discussões sobre educação nos diferentes âmbitos da produção acadêmica e estas reuniões como importantes difusoras do saber científico nacional são eventos que legitimam essa produção e reforçam a importância da investigação em educação e saúde e saúde mental.

Outra análise feita diz respeito ao catálogo de teses e dissertações da Capes, olhar para este material ganha singular importância pois nos aponta os rumos que a pesquisa neste tema têm tomado no território nacional. Vale ressaltar que para este trabalho, nós nos ocupamos de fazer um recorte quantitativo dos trabalhos defendidos nos mais diversos programas de pós-graduação pelo território brasileiro. Assim sendo, partimos da definição de três palavras-chaves que poderiam nos apresentar um cenário mais restrito das relações que estamos estabelecendo em nossa pesquisa e em seguida fomos ampliando a nossa busca diminuindo o número de palavras da busca. Primeiro, buscamos o cruzamento de três palavras: "saúde mental" AND logoterapia AND educação. Nesta busca, encontramos apenas uma (1) dissertação de mestrado. Quando usamos as palavras "logoterapia AND educação" o número aumenta para seis (6) dissertação de mestrado e três (3) teses de doutorado, e quando utilizamos as palavras "sentido de vida AND educação" temos um salto para um total de 41 trabalhos sendo 36 dissertações e duas (2) teses.

O número de dissertações e teses encontrados sugerem que esta temática ainda está em ascensão no campo da educação, sobretudo, no que diz respeito à utilização do referencial teórico da logoterapia. Por ser uma teoria relativamente nova e originária do campo da psicologia, é compreensível que sua inserção em outros campos se dê aos poucos, o que não deslegitima a sua eficácia em tecer discussões e propor caminhos para a educação. De maneira geral, percebe-se que, apesar da necessidade de atender à demanda atual e promover caminhos para a promoção da saúde mental no contexto da educação, vimos que o número de pesquisas com este tema no campo da educação ainda é baixo o que nos impulsiona a continuar desbravando os contornos desta pesquisa para que a escola se torne em toda e qualquer situação um lugar de promoção da saúde integral.

Considerações Finais

A vida sempre oferece uma possibilidade de realização de sentido (Frankl, 2008). É com esta convicção que desejamos prosseguir com esta pesquisa e estabelecer os percursos metodológicos necessários para possibilitar uma reflexão satisfatória sobre o tema. A análise feita sugere que muitos são os caminhos que podem ser explorados e discutidos para que a escola se torne, em definitivo, um lugar de cura, para as mentes e os corpos que nela circulam. Falar de construção de conhecimento, requer sobretudo, RE-construção de vidas, e a escola do cenário pós pandemia requer dos educadores uma postura mais atenta a estas questões. Pensar em Saúde Mental e Sentido de Vida na Educação, assume relevância pelas demandas impostas pelos contextos, mas também pela percepção do campo que nos abre a muitas possibilidades de reflexão e pesquisa.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGEduc UNIRIO, pelo apoio e incentivo à esta pesquisa.

Referências

Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: World Health Organization; 2021. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Vivir la vida: guía de aplicación para la prevención del suicidio en los países. Resumen ejecutivo. Organización Mundial de la Salud 2021. licencia CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

AMY Tausch, Renato Oliveira e Souza, CARMEM Martinez Viciano, CLAUDINA Cayetano, JARBAS Barbosa, ANSELM JM Hennis, **Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations**, The Lancet Regional Health - Americas, Volume 5, 2022. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 525 23rd Street NW, Washington, DC 20037, EUA.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**, Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Porto Alegre, Sulina, 1987; São Leopoldo, Sinodal, 1987.

_____. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**, Tradução Ivo Studart Pereira, São Paulo: Paulus, 2011.

_____, **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução Renato Bitencourt. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

AQUINO, T. A. A. de. **Educação para o Sentido da Vida..** Logos & Existência. Revista Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial 1 (2), 160-172, 2012.

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. **Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes**. Psicologia: Ciência e Profissão. 2011, v. 31, n. 1.

LUKAS, E. (1989). Logoterapia: a força desafiadora do espírito. São Paulo: Edições Loyola.

Anais de Reuniões Científicas Nacionais - ANPEd, disponível em

<<https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>> .Acesso em Mai/2022.

Anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia - ENEBIO, disponível em

<<https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/>>. Acesso em Jun/2022.

Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, disponível

em <Jun/2022.<https://editorarealize.com.br/publicacoes>> . Acesso em Jun/2022

Catálogo de Teses e Dissertações, disponível em

<<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>> . Acesso em Set/2022